Revista de Ciências Humanas e Sociais | ISSN: 2447-0244
v. 8, n. 3, set.-dez. 2022
Missões

DOCUMENTAR O COTIDIANO: A FOTOGRAFIA NO PROCESSO DE TORNAR VISÍVEL A POTÊNCIA INFANTIL

DOCUMENTING EVERYDAY LIFE: PHOTOGRAPHY IN THE PROCESS OF MAKING CHILDREN'S POWER VISIBLE

DOCUMENTAR LA VIDA COTIDIANA: LA FOTOGRAFÍA EN EL PROCESO DE VISIBILIZAR EL PODER INFANTIL

Recebido em: 00/00/00 – Deve ser informado pelos autores
Aceito em: 00/00/00 – Uso exclusivo dos editores

Miro Luiz dos Santos Bacin[1]

Resumo: Neste ensaio, objetivamos entender as possibilidades de articulação entre fotografia e práticas pedagógicas. Partimos do pressuposto de que a ação de fotografar, na Educação Infantil, exige o ato interpretativo do educador – permitindo registros planejados que revelem uma visão ampla sobre cada aluno, para a produção da documentação pedagógica, entendida como abordagem de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, com o auxílio de diferentes fontes, buscamos compreender a fotografia como uma "escuta da infância" no âmbito da escola, tornando-se, portanto, igualmente uma aliada do professor no momento de promover a visibilidade das ações da infância em formação.

Palavras-chave: Fotografia; observação; registro; documentação pedagógica; Educação Infantil.

Abstract: In this essay, we aim to understand the possibilities of articulation between photography and pedagogical practices. We start from the assumption that the action of photographing, in Early Childhood Education, requires the educator's interpretive act – allowing planned records that reveal a broad view of each student, for the production of pedagogical documentation, understood as an approach to monitoring and evaluating learning. In this sense, with the help of different sources, we seek to understand photography as a "listening to childhood" within the school environment, thus also becoming an ally of the teacher when promoting the visibility of actions of childhood in formation.

Keywords: Photography; observation; record; pedagogical documentation; Child education.

Resumen: En este ensayo, nuestro objetivo es comprender las posibilidades de articulación entre la fotografía y las prácticas pedagógicas. Partimos del supuesto de que la acción de fotografiar, en la Educación Infantil, requiere del acto interpretativo del educador – permitiendo registros planificados que revelen una mirada amplia de cada alumno, para la producción de documentación pedagógica, entendida como un enfoque de seguimiento y evaluación de los aprendizajes . En este sentido, con la ayuda de diferentes fuentes, buscamos entender la fotografía como una "escucha de la infancia" dentro del ámbito escolar, convirtiéndose así también en un aliado del docente a la hora de promover la visibilización de las acciones de la infancia en formación.

Palabras llave: Fotografía; observación; registro; documentación pedagógica; Educación Infantil.

[1]Jornalista, mestre em Semiótica, doutor em Comunicação Social. Professor de Fotografia e Fotojornalismo do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e docente do curso de Especialização em Mídia e Educação, Unipampa/UAB.

INTRODUÇÃO

FIGURA1: É PRECISO ACOMPANHAR PRÁTICA E APRENDIZAGENS DAS CRIANÇAS, REALIZANDO A OBSERVAÇÃO DA TRAJETÓRIA DE CADA CRIANÇA E DE TODO O GRUPO. O OBJETIVO É O DE ORIENTAR A ATUAÇÃO DE PROFESSORES E REDUZIR DESIGUALDADE DE APRENDIZAGEM



Fonte: BNCC (2010).

A fotografia vem ocupando espaços em vários campos do saber. No âmbito da Educação Infantil, tornou-se fundamental como uma linguagem de "escuta" da criança, uma aliada do professor no momento de promover a visibilidade das ações do educando. Ao ser usada em seu cotidiano, em suas observações e registros, caracteriza-se como caminho seguro para a realização estratégica da documentação pedagógica, compreendida, como afirmam Marques e Almeida (2012), "[...] como sistematização do trabalho pedagógico, produção de memória sobre uma experiência, ação que implica a seleção e a organização de diferentes registros coletados durante o processo." (MARQUES e ALMEIDA, 2012, p. 445).

A observação das ações da criança é um ato interpretativo, subjetivo, que caminha junto com o registro, ajudando o professor a empreender atividades que colaboram ao desenvolvimento do aluno. É essencial para o processo de aprendizagem. "Acreditamos que a observação cria uma postura de receptividade e de admiração, que permite que você conheça e entenda as crianças com as quais trabalha todos os dias" (JABLON, DOMBRO, DICHTELMILLER, 2009, p. 18).

Depois, selecionando e analisando seus registros – por meio de fotografias/escritos –, é possível refletir sobre as estratégias e realizar avaliações. Refletir interpretado como um ato de apropriação do conhecimento, por isso, a expressão original de cada sujeito (WEFFORT, 1992). O registro de atividades e da evolução permite levar esses dados especialmente às famílias, para poder trabalhar com elas e garantir uma congruência nas ações em casa e na escola.

Na Educação Infantil, a documentação pedagógica como abordagem de acompanhamento e avaliação da aprendizagem é tratada desde 2010[2]. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) de 2010, recomendam, no Capítulo 12, artigo 10, que as "instituições de Educação Infantil devem criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação" (2010, p. 29). Neste ponto do documento, é proposta a "[...] Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.) (2010, idem).

A Base Nacional Curricular Comum (BNCC), referente ao documento de 2017, diz que é preciso acompanhar práticas e aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo. O documento pontua que, por meio de diversos registros, como a fotografia, feitos tanto pelos professores quanto pelas crianças, "[...] é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado. [...] Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças" (BNCC, 2017, p. 29).

[2] A Documentação pedagógica nasce em 1946, da rede de Reggio Emilia (em Vila Cella, região italiana), referência nessa etapa de ensino por trazer o conceito da criança como protagonista de seu processo de aprendizagem. Hoje, a Rede Reggio Children é composta por 13 creches e 21 pré-escolas.

METODOLOGIA

Como metodologia empreendida, seguimos a dinâmica da pesquisa bibliográfica numa perspectiva de natureza qualitativa, apropriada para a área de educação. Para Minayo (2009), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes:

> Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes (MINAYO, 2009, p. 21).

A pesquisa bibliográfica como a revisão de literatura sobre as principais teorias que norteiam o trabalho científico e o levantamento bibliográfico, segundo entende Pizzani *et al*. (2012, p. 54), pode ser realizada em livros, periódicos, artigos de jornais, sites da Internet, entre outras fontes, possibilitando-nos acesso ao conhecimento produzido sobre determinado assunto. Em síntese, a pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos elaborados e produzidos.

Neste ensaio não trataremos dos registros por fotografia produzidos pelas crianças, objeto de outro estudo desse autor.

OBSERVAÇÃO, REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Na Educação Infantil, a observação e o registro são os principais instrumentos de acompanhamento e avaliação. Ao observarmos a ação e buscarmos dela os registros, aqueles pequenos "flashes do cotidiano" que capturam momentos no desenvolvimento das crianças, essas informações – por imagens e escritos –, ajudam, assim, a compor a documentação pedagógica.

Nesse processo, qual a importância de o professor observar e registrar em imagens suas experiências e práticas? Como resposta objetiva, a fotografia – enquanto uma forma de linguagem, um texto em forma de imagem –, ajuda-o a criar, rever e recriar atividades, promovendo o desenvolvimento de habilidades em seus alunos. O uso da fotografia é uma ferramenta de reflexão sobre a eficácia das intervenções adotadas e fazer avaliações.

A documentação pedagógica podemos definir como a expressão de um processo de ensino-aprendizagem, pautada na escuta e na observação. Segundo Rosset; Webster; Rizzi (2019), é contar uma "história pedagógica", utilizando recursos que sejam compreendidos por quem a recebe, como colegas, instituição e família. Temos que ter claro, todavia, quais objetivos

que se quer comunicar, para quem será feita e qual o melhor meio para se fazer esta comunicação. Sem entrarmos em por menores, devemos responder duas questões básicas: o que registrar e como registrar? Tais perguntas terão como resultado uma narrativa que deve deixar evidentes a "voz e o protagonismo da criança" e também as "reflexões do professor".

Uma narrativa fotográfica diz sobre o que se fez de significativo e se tornou aprendizado durante as ações. Ou seja, neste processo de observação e de registros (de forma concomitante) de situações da criança, o que se almeja é que o olhar do professor sobre o educando revele as suas características, compreendendo que a documentação pedagógica implica um processo educacional diferenciado do convencional.

Mas qual a diferença entre o registro e a documentação pedagógica? Segundo Beatriz Ferraz (2022), especialista em Educação Infantil e membro do Conselho Consultivo do Movimento pela Base, "a documentação pedagógica é mais elaborada do que um monte de registros soltos, porque exige, além dos registros em si, uma reflexão a partir deles e uma organização estética para comunicar o processo." A função é apoiar professores e crianças na construção de uma "memória pedagógica". Através de registros, diz ela, permite interpretação, análise e possibilidade de reconstrução. Tal documentação pode ser uma "memória coletiva" da escola, com todos os projetos e atividades, ou uma "memória de percursos de aprendizagem" de uma turma ou de uma criança específica:

> A documentação apoia as crianças, o professor e permite dar visibilidade para as famílias sobre como e o que as crianças aprendem. Ela deve ser realizada pensando nesse coletivo, pois a documentação é apenas uma etapa, a outra parte envolve a interpretação do que foi coletado junto a um interlocutor. Também por isso ela é muito indicada para processos formativos, especialmente entre pares (FERRAZ, 2022)

Barbosa e Fernandes (2012) dizem que toda essas documentação se constitui como uma produção pedagógica e como importante instrumento de trabalho:

> A documentação como uma nova perspectiva pode também ser pensada como algo a partir do qual um novo início pode ser produzido em educação, em especial na Educação Infantil; uma prática de documentação que tenha relação com ser interpelado pelas crianças, pelos pais e mães, por outros educadores, com um modo de estabelecer relações com as infâncias, com os outros adultos, com aquilo que somos e pensamos (BARBOSA e FERNANDES, 2012, p. 11).

O professor Paulo Fochi (2020), do curso *Docência Inovadora: educação para o século XXI*, por sua vez, define a documentação pedagógica como "[...] uma estratégia de acompanhamento da aprendizagem da criança por parte do professor, que consegue refletir sobre o próprio trabalho ao mesmo tempo que narra o percurso do estudante". Afirma que o

acompanhamento e a interpretação dos processos educativos são feitos por meio de fotografias, vídeos, produções das crianças e anotações dos professores:

> Dessa forma, ela deixa visível o trabalho pedagógico para que ele seja discutido, compartilhado, interpretado e transformado. A ideia é que educadores conversem sobre coisas reais e concretas do dia a dia da escola, não apenas sobre teorias. O recurso não é um simples registro das atividades realizadas. Ele depende da reflexão, observação e comunicação da ação pedagógica. Ainda, é preciso que o professor esteja aberto para escutar a criança, que se expressa e elabora ideias em uma multiplicidade de linguagens (FOCHI, 2020).

Fochi ensina que, para se chegar à caracterização de documentação pedagógica (como conceito), há três aspectos a considerar: 1. **Documentar** (verbo), ato de produzir registro das práticas; 2. **Documentação** (substantivo), o produto comunicado (revela a concepção de aprendizagem); 3. **Documentação pedagógica** (conceito), como estratégias pedagógicas, de trabalho; reflete um modo de fazer, de projetar e narrar o cotidiano pedagógico. Por isso, conforme o autor, a documentação pedagógica contribui para a formação docente, ao fazer com que o educador tenha consciência sobre suas práticas, ouça ativamente as crianças e entenda como elas constroem o conhecimento.

O REAL PELA IMAGEM MEDIADORA

Assim como o desenho, a pintura, esculturas etc., a fotografia é uma representação de um fragmento captado em determinado momento e espaço; um "flash do cotidiano". A palavra imagem (ainda não a fotográfica) vem do termo latino *imago*, "a máscara usada nos funerais na Antiguidade romana" (JOLY, 2007, p.18). Entendia-se que, mesmo morto, o sujeito seguia sendo representado por sua *imago*. "As imagens, sejam das mais diferentes produções, da Capela Sistina ao Almanaque da Mônica, sempre contam histórias a partir de determinados pontos de vista, sendo que, muitas vezes, há intencionalidade por parte dos produtores de imagens em produzir determinadas narrativas sobre o mundo" (CUNHA, 2010, p. 108).

Com a criação de outras formas de produção de imagens, o uso de equipamentos como a câmera fotográfica, o cinema, a televisão, os computadores, entre outros, fez crescer exponencialmente a representação do real pela imagem visual, com um grande valor pedagógico para o ensino. Enquanto linguagem imagética e elemento enriquecedor da alfabetização visual, diz Afonso (2014), em *A fotografia como instrumento de educação visual*, que:

> [...] a fotografia se torna um recurso importante para a compreensão por estimular a criatividade e aperfeiçoar a percepção visual do mundo, por meio da observação e prática fotográfica, pois apreendemos a compor e a fotografar melhor após o exercício de leitura e prática ao apreender a localizar as unidades estruturais de cada imagem. (AFONSO, 2014, p. 1)

Entretanto, mesmo que se entenda que o mundo é, e cada vez mais, visual, muitas escolas ainda não encontraram a forma adequada de utilizá-la a seu favor. Tardy (1976, p. 59) alerta que a "[...] pedagogia deve criar pele nova, para integrar, sem deformá-los, os produtos da cultura de massa". Necessário apontar que, em séries mais avanças, na educação básica, o professor, em certa medida, já discute, juntamente com seus alunos, a função histórica que a fotografia possui na compreensão da realidade e que a produção e o uso pelos educandos são capazes de levá-los a aprender melhor os temas trabalhados e a ter mais motivação durante a aula. A fotografia é tratada, assim, para professores e alunos, como mediadora para alfabetização visual. Permite "[...] aprender a conhecer os fenômenos visuais, ou seja, aprender a expressar verbalmente o que se produz visualmente (CATALÁ, 2000 p 15). Aliada de primeira ordem no processo de observação e registro da ação da criança, "[...] torna-se um dispositivo valioso ao inserir-se, por meio de uma didática criativa, como prática lúdico-pedagógica inovadora capaz de transformar o sujeito num cidadão mais crítico do mundo em que vive" (BORBA, 2017, p. 6).

Os professores, em certa medida, estão aptos a usar a fotografia para registrarem a criança, sujeitos ativos e protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. De antemão, podemos dizer que fotografar é um ato pessoal e intransferível, resultante da imprescindível interação entre aquele que opera a câmera e o conteúdo da cena, a criança e suas ações. Toda imagem, por si, incorpora uma forma de ver do docente. É ele que observa e escolhe o que capturar, resultando em uma fotografia "carregada da personalidade do criador da imagem, pois não é nada mais que a visão de alguém sobre determinada cena ou ideia" (BERGER, 1999, p. 12).

A FOTOGRAFIA: EDUCAÇÃO ESTÉTICA DO OLHAR

Solange Jobim e Souza e Ana Elisabete Lopes (2002), em *Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola*, ensinam que a educação estética do olhar é aquela que "incentiva o educando a intervir no ritmo dispersivo e intermitente que, em geral, estamos acostumados a exercitar quando interagimos com as imagens no cotidiano (TV, vídeo, cinema, fotografia, outdoors, computador etc)" (SOUZA e LOPES, 2002, p. 64). O professor

que intenta construir seus registros/documentação pedagógica, com um "ver o mundo com outros olhares", deve entender que, se vale para o aluno das séries mais avanças que têm na câmera fotográfica a sua aliada no dia a dia, o mesmo vale para si que, igualmente, está familiarizado com o "ato fotográfico", de escolher, de selecionar uma cena, mesmo que ainda de forma "caseira". O que lhe falta é "[...] aprender a olhar o mundo indo aos detalhes, decompor o mosaico para melhor enxergar a figura que reina majestosa no todo de uma revelação figurativa" (SOUZA e LOPES, 2002, p.69).

VER E OLHAR SE COMPLEMENTAM: EDUCANDO O OLHAR DO OBSERVADOR

A fotografia não é apenas técnica. É também uma questão de sensibilidade e percepção, que exige o "saber olhar" do observador. Imprescindível tratarmos dos termos "olhar" e "ver". Parecem sinônimos, mas não são. Olhar é diferente de ver; olhar vai muito mais além do simples ato de ver; ver é inerente a uma função sensorial, do biológico; olhar – da ordem da cultura - é perceber através da visão, é reconhecer, é observar, é examinar. A filósofa Marcia Tiburi (2004), em seu artigo *Aprender a pensar é descobrir o olhar*, amplia o significado desses dois termos. Ela se utiliza da expressão "olhar para afirmar uma outra complexidade do ver" (2004):

> Quando chamo alguém para olhar algo espero dele uma atenção estética, demorada e contemplativa, enquanto ao esperar que alguém veja algo, a expectativa se dirige à visualização, ainda que curiosa, sem que se espere dele o aspecto contemplativo. Ver é reto, olhar é sinuoso. Ver é sintético, olhar é analítico. Ver é imediato, olhar é mediado. A imediaticidade do ver torna-o um evento objetivo. Vê-se um fantasma, mas não se olha um fantasma. Vemos televisão, enquanto olhamos uma paisagem, uma pintura. (TIBURI, 2004)

Para efeitos do que se aponta como "complemento prático ao ensino por imagens visuais", Tiburi diz que "ver e olhar se complementam, são dois movimentos do mesmo gesto que envolve sensibilidade e atenção". Nesse exercício do ver para olhar é fundamental que, antes de analisarmos a semântica da imagem, como recomenda Afonso (2014, p.1), "precisamos reconhecer os elementos visuais básicos, como: ponto, linha, forma, textura e cor e por se tratar de fotografias a luz e a perspectiva". Segundo ele, os elementos básicos da composição visual podem ser estudados seguindo uma sequência lógica, em que se pode observar suas possibilidades e limitações. Abordaremos mais sobre essas questões no Capítulo 9.

A POTÊNCIA DA FOTOGRAFIA

É importante reforçar que o professor é o "sujeito observador" dos acontecimentos e experiências das crianças que, no momento da Educação Infantil, estão em processo de aprender

a andar, a falar, a se expressar etc. Neste ambiente, portanto, o "registro de práticas" (WEFFORT, 1996) é instrumento para posterior correção de postura do professor diante da criança. Não deve ser vista, portanto, como passiva, acomodada e dependente. A expressão "registro de práticas" apresenta-se como um dos métodos do trabalho docente.

A observação e a reflexão sobre as ações, apoiadas no registro, fornecem indicativos para o planejamento, e este orienta o olhar apurado do professor enquanto produtor de relatos sobre sua prática. Ou seja, a observação e o registro tornam-se instrumentos valiosos de acompanhamento e avaliação na Educação Infantil, que, na medida do possível, a partir de situações pedagógicas em sala de aula. A LDB (1996), em seu art. 9º, alerta para que esta avaliação não tenha caráter de promoção, mas que tenha como objetivo o diagnóstico e o acompanhamento do desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos.

Como apontado, a fotografia, enquanto resultado do registro, mostrará, entre outros, a intenção da criança com uma determinada ação. Por isso que "a fotografia me ajuda, é potente nesse processo; é o primeiro passo para eu entender o *ser-estar* com as crianças e a proposta que farei para elas", ensina Gil Menslin (2015). Menslin é professora de Educação Infantil e fotógrafa social. Sistematizou experiências que a fizeram entender a importância do registro fotográfico de sua prática e ampliaram seus estudos sobre o processo de documentação pedagógica, criando a "Mentoria: A Potência da Fotografia"[3], para auxiliar os professores. Segundo ela, "É uma mentoria em grupo onde vou guiar os alunos do 'absoluto zero' por cada etapa da fotografia documental e sua aplicação pedagógica na Educação Infantil".

Menslin dividiu sua exposição didática em seis módulos:

> 1 *Fotografia pura* - Percepção consciente; Leitura de imagens; Camadas de leitura; use e abuse do celular; O olhar fotográfico/composição; Imersão fotográfica;
> 2 *Chegamos na escola* - Fotografia documental; Pense como fotógrafo; Sobre fotografar pessoas; A prática na escola; Como fotografar crianças; Por que fotografar o ambiente; Documente-se;
> 3 *Planejar para fotografar* - DNEI e BNCC; Cotidiano/Ritmo de vida e Intencionalidade Educativa; Sai da atividade! Proponha Experiências; documentar o cotidiano e fazer a curadoria das imagens; organize seu cotidiano em um documento;
> 4 *Escreva sobre as imagens* - Instrumentos Projetuais; Registro Diário/Diário de bordo; vença a dificuldade de escrever;
> 5 *Contextos: por onde começar?* Um novo olhar para os registros fotográficos; identifique uma pergunta; planejando um contexto de investigação; Construção de observáveis; Construção do documento de síntese; planeje o relançamento;

[3] "A Potência da Fotografia para Professores", segundo a professora, é um percurso elaborada a partir das dúvidas reais de mestres de todo Brasil. O Curso está dividido em duas partes:1. Tudo que envolve a captura da imagem, o ato de fotografar como a linguagem fotográfica, conceitos básicos sobre a fotografia com o celular, o olhar fotográfico e a composição da imagem; 2. A fotografia documental na escola. Ver mais em https://www.youtube.com/watch?v=VDCIAjDzefo, acessado em 27 ago. 2022.

> 6 *A fotografia nas narrativas* - Comunicação com as famílias; Narrativas mini histórias; Gênero narrativo; Narrativa fotográfica; Narrativa Escrita.

A docente sugere que o professor revisite suas fotos, observando os momentos fotografados na tentativa de entender para onde vai o seu olhar. E questiona: "[...] para áreas externas, para as situações de atenção pessoal, para as atividades planejadas pelo professor...?". Igualmente recomenda: "Pegue seus registros e verifique se as imagens estão "conversando" e se estão ocupando lugar de registro. Pare para perceber como essas fotografias dão suporte para o seu fazer pedagógico. E finaliza: "É o primeiro passo, trazer isso à consciência; é fundamental para entender como está sendo usado esse instrumento potente, que é a fotografia no nosso cotidiano e no processo de documentação pedagógica".

A "CÂMERA INTERNA" DO PROFESSOR

Assim como Menslin, outra experiência que merece registro é a de André Carrieri (2018), coordenador do *Ateliê de Fotografia para documentação pedagógica*[4], que explica como é possível aprimorar o *olhar* e a "câmera interna" de cada professor. A proposta do Ateliê, segundo ele, é a de formar educadores na arte da fotografia para a utilização em ambientes de aprendizagem como documentação pedagógica. Carrieri diz que "só a fotografia consegue materializar os momentos poéticos da infância, por que eles são sutis, delicados, instantâneos. A fotografia é um campo de descobertas" (CARRIERI, 2018).

Carrieri segue o que vários pesquisadores da imagem afirmam: "não há foto neutra, sem intenção; toda imagem carrega consigo um pronunciamento, uma mensagem. Podemos dizer que a fotografia revela como pensamos e agimos enquanto educadores" (CARRIERI, 2018). O professor considera que a fotografia, fatalmente, "vai nos denunciar sobre aquilo que realmente entendemos sobre educação e sobre a infância" (Idem). Por isso, recomenda:

> [...] antes de perguntar sobre a melhor câmera, a melhor lente – é preciso perguntar o que é a fotografia, por que fotografo. A fotografia não está fora de nós. Ela está dentro, como uma "câmera interna" que pede decisões sobre aquilo que vejo. Se atingirmos essa consciência fotográfica, o modo como enquadramos o mundo da criança, melhor enxergaremos o que elas estão querendo nos mostrar e não apenas o que queremos ver. (CARRIERI, 2018)

[4] "A Potência da Fotografia para Professores", segundo a professora, é um percurso elaborada a partir das dúvidas reais de mestres de todo Brasil. O Curso está dividido em duas partes:1. Tudo que envolve a captura da imagem, o ato de fotografar como a linguagem fotográfica, conceitos básicos sobre a fotografia com o celular, o olhar fotográfico e a composição da imagem; 2. A fotografia documental na escola. Ver mais em https://www.youtube.com/watch?v=VDCIAjDzefo, acessado em 27 ago. 2022.

O testemunho da professora Jaqueline Defavari, participante de uma das dinâmicas do Atelier de Fotografia, mostra a eficácia de se pensar a imagem. “As pessoas têm me perguntado: de onde vêm essas fotos, que marca, que modelo de câmera você usa? E eu tenho falado, é a mesma máquina, o que mudou foi a minha ‘máquina interna’, o meu olhar, e isso eu não fiz sozinha, eu fiz com as crianças” (DEFAVERI, 2018).

Carrrieri (2014) observa que, quando o conceito de fotografia muda, também muda o de educação. Conforme ele, observar, clicar, compartilhar e ampliar as imagens e expor à visibilidade são atos que vão dar aos professores a consciência do que é a documentação pedagógica. Ao utilizar a “câmera como uma lupa”, o docente passa a perceber a infância ao seu lado e que normalmente está invisível aos olhos. “Ele individualiza o aluno, dá visibilidade à sua produção, mostra como ele pensa e como aprende” (Idem).

O professor, atento à escuta da infância, sempre terá algo a observar, a interpretar e a dizer junto com as crianças, através da fotografia – essa linguagem “estrangeira”. “Ela chegou apenas como mera ilustração do código verbal escrito e hoje se instala de vez com seu poder de significância e sensibilidade no universo da educação” (CARRIERI, 2018).

Tais dinâmicas desses dois professores, Menslin e Carrieri, permitem utilizá-las para registrar tanto momentos coletivos quanto detalhes das ações dos alunos; possibilitam que se compreenda e interprete-as, podendo identificar as perguntas geradoras que motivaram ações, contribuindo para a reflexão sobre o desenvolvimento das crianças. De outra forma, têm como resultado imagens que servirão como um roteiro para contar a ação pedagógica, mostrando que é necessário, inicialmente, termos aulas mais atrativas, que haja o hábil manuseio das ferramentas de captura por professores e a leitura dessas imagens.

IMAGENS COMO OBJETO DE COMUNICAÇÃO

A fotografia na primeira infância não precisa ser uma “linha de produção”. Adotar uma abordagem “menos é mais” fornecerá imagens de qualidade que contam histórias com precisão sobre o aprendizado das crianças (CARRIERI, 2018). É necessário que se entenda a fotografia como uma linguagem, pela qual se narram ações. Antes dos registros imagéticos, o educador deve produzir um adequado planejamento. Feito isso, questionar se as imagens produzidas estão “conversando” e se estão ocupando lugar de registro. Como dito por Menslin (2015), “pare para perceber como essas fotografias dão suporte para o seu fazer pedagógico”. O conteúdo “é o material que registra o que as crianças estão dizendo e fazendo, é o trabalho da criança e a maneira com que o pedagogo se relaciona com elas e com o seu trabalho” (MENSLIN, 2015, p.194).

O que o professor terá em mãos será resultado, como vimos, também do seu domínio básico de fotografia. Ter conhecimentos sobre o equipamento, as técnicas de captura e de edição é o primeiro passo. O educador não precisa saber muito sobre fotografia para começar. As câmeras automáticas e digitais são amigáveis, tornam as fotos fáceis e divertidas de se fazer. É possível obter ótimas dicas para tirar fotos em livros técnicos na biblioteca, bem como na Internet. É importante que o professor busque se aprimorar na "composição fotográfica", tema por demais explorado, pedagogicamente, por especialistas nas redes sociais.

Uma dica interessante é orientar para que, ao se fotografar uma criança, se busque capturar o seu "fazer natural". Ou seja, que não se chame a atenção dela, pedindo que sorria ou olhe para a lente; em vez disso, o mais apropriado é fotografá-la em ação. As fotos não devem ser pensadas com o objetivo de agradar, emocionar os pais, mas como registro, como documentação.

Carrieri (2018) alerta: "a câmera é ´burra´, ela não pensa. É apenas a extensão do olhar de quem a manipula. E esse alguém que fotografa pensa, decide o que mostrar e o que ocultar". O professor indica que temos que ter atenção aos planos e narrativas, pois são esses elementos que revelarão como pensamos e agimos enquanto educadores.

FOTOGRAFAR COM QUALIDADE

Segundo Marcela Chanan (2021), a fotografia não é um simples registro oriundo de um clique sem intenção alguma, que apresenta uma cena, uma pose ou um contexto sem sentido. "Há a intencionalidade pedagógica e a intencionalidade do que se deseja comunicar por meio da criação de uma imagem. E por mais que se estude sobre fotografia, vale lembrar que não é uma coisa só, existem linhas e teorias distintas Em seu artigo *A fotografia como registro pedagógico na Educação Infantil*, a professora afirma que a escrita, assim como a fotografia, "revela o olhar do professor e todas as escolhas que precisa fazer para organizar os registros e compor a relação texto e imagem". (CHANAN, 2011).

A fotografia permite-nos perceber como as crianças veem o ambiente, como interagem e aprendem com ele. As imagens são capazes de representar como elas são competentes, intencionais, autônomas e como vivem o momento. Os registros fotográficos, quando expostos, contribuem também para dizer o quão especial é aquele lugar de ensino.

DISPOSITIVO TECNOLÓGICO DO OLHAR

Antes da fotografia propriamente dito, temos que pensar no aparato, na máquina fotográfica. Esse dispositivo tecnológico do olhar, como diz Toscani (1996), não é como um instrumento musical que exige anos de metodologia antes que se comece a tocá-lo. A câmera, convencional ou de celular, é um instrumento fácil que solicita, de imediato, opções difíceis: o que fotografar, como, quando. Por isso, não basta simplesmente colocá-la diante dos olhos (TOSCANI, 1996). É preciso ver, analisar, ter reações e, em seguida, fotografar. Toscani orienta que é preciso ignorar a mecânica do clique e encontrar o prazer de fotografar.

A fotografia é uma forma de descrição do que foi observado. Torna-se um meio para contar histórias importantes e complexas do desenvolvimento da criança. Carrieri (2018) afirma que ela "torna visível o que é invisível aos olhos; toda a infância que não vemos, começa a aparecer". Por isso, uma boa fotografia consente que o leitor processe e aprecie a mensagem; permite que educadores, famílias e as próprias crianças sintam emoções positivas sobre as experiências de aprendizagem, como empatia, orgulho e respeito. A fotografia tem de ter qualidade estética, que produza sentido enquanto peça informativa. De que adianta uma foto bem composta, se estiver desfocada, com a iluminação de fundo estourada, ou escura demais, por exemplo?

A seguir, alguns conceitos/técnicas básicos do "fazer fotográfico", que podem colaborar com o professor na produção de seus registros com qualidade de imagem comunicativa.

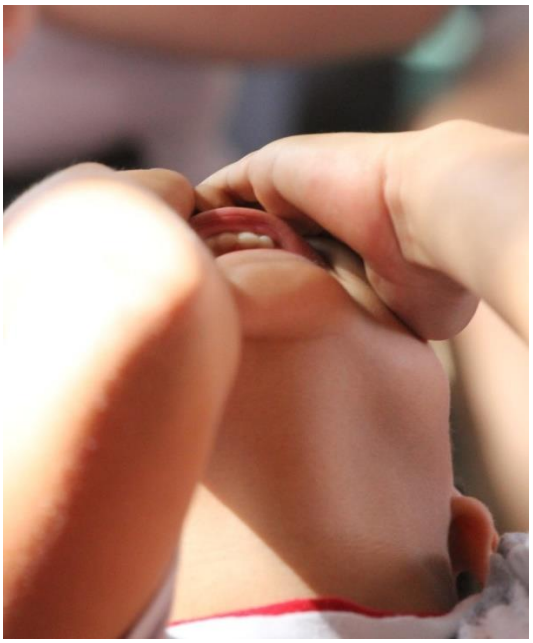
TÉCNICAS: PLANOS

Para aprender a melhor forma de enquadrar, de compor cenas e cenários e até mesmo de usar a iluminação natural para dar um efeito especial, são necessários conhecimentos básicos de fotografia, como o enquadramento certo e a composição adequada da imagem. Antes de clicar, analise o entorno da cena. Isso evita, por exemplo, ter uma imagem boa da criança e no fundo algo desagradável e que acabe tirando a atenção e a intenção da fotografia.[5]

O **Plano geral** (Aberto) possibilita vermos o todo (sala, brinquedos, disposição das crianças), tem valor descritivo. O **Primeiro plano** (Narrativo) resulta em imagens mais próximas, capturando cenas de crianças em uma mesa de trabalho. O **Detalhe** (Expressivo) permite enquadramentos "intimistas", de sorrisos, choros, emoções.

[5] Capítulo baseado em apontamento do autor e no "**Guia Completo de Fotografia para Iniciantes:** dicas Simples e Práticas para os Amantes da Fotografia", Amofotolivro, 2017. Ver mais em https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24017/1497961385eBook-Guia-de-Fotografia.pdf. Acesso em 25 abr. 2023.

FIGURA 2: FAÇA REGISTROS DE DETALHES QUE MOSTREM A ESPONTANIEDADE DA CRIANÇÃ



Fonte: Foto de Miro Bacin.

Ao segurar a câmera, procure o aprendizado. A fotografia de uma criança descobrindo texturas lisas, rugosas, ásperas etc, deve ser captura, não a criança como um todo, mas detalhes de uma ação. Use o *zoom*, que permite registrar o rosto e as mãos da criança.

TÉCNICAS: ÂNGULOS

FIGURA 3: PROCURE REGRISTRAR IMAGENS NO NÍVEL DA CRIANÇA



Fonte: *free*.

Muitas fotografias são tiradas no nível de um professor que está em pé. Mude o ângulo de sua câmera para contar sua história de uma perspectiva diferente. Segure-a bem acima da cabeça ou deite-se no chão e olhe para cima.

TÉCNICAS: MOVIMENTO E EXPRESSÃO

FIGURA 4: OLHARES DE ALEGRIA DE UM GRUPO DE CRINÇAS



Fonte: Miro Bacin.

Aprender está ligado a fazer. A fotografia de ação intermediária é eficaz para mostrar o que uma criança fez (por exemplo: pular, correr ou dançar). Os educadores não devem ter medo de apresentar fotografias borradas pelo movimento, se a imagem realmente transmitir uma

sensação de movimento. Use a fotografia para documentar o olhar de satisfação de uma criança depois de concluir uma tarefa difícil ou expressões de admiração em um grupo de crianças ao descobrir brinquedos que até então estavam ocultos em sua caixa de areia.

TÉCNICAS: ILUMINAÇÃO

A luz é um dos elementos mais importantes na fotografia (foto – luz; grafia – escrita). Por isso, é importante usá-la corretamente. Prefira sempre fotografar em locais com uma boa iluminação, de preferência natural. Evite deixar seus alunos contra a luz ou em um local com excesso de luminosidade.

FIGURA 5: CONRTALUZ TORNA A CRIANÇA ESCURA, INIDENTIFACÁVEL. IMAGENS ASSIM SÃO INDICADAS COMO FOTO-ARTE OU PARA "ESCONDER" A IDENTIDADE



Fonte: Fotos Internet, link: http://bit.ly/1QO7Mb0.

FIGURA 6: O USO DA LUZ CORRETA PERMITE UMA ILUMINAÇÃO SUAVE E ADQUADA PARA DAR DESTAQUE À CRINAÇA E AO QUE ELA ESTA FAZENDO



Fonte: Miro Bacin.

TÉCNICAS: FOCO

Outro cuidado técnico é corrigir o foco do objeto a ser registrado, antes da captura. Sem ele, a imagem terá pouco valor informativo. Podemos utilizar o foco de duas maneiras: nas câmeras convencionais, automático (AF) ou manual (MF); no modo automático, as configurações da câmera ajustam o melhor ponto de iluminação para definir um foco. Já o manual é ajustado ao se girar o anel de focalização da lente até obter a nitidez desejada. Há a possibilidade de focarmos apenas o que queremos dar destaque e deixarmos os demais elementos desfocados.

FIGURA 7: O DESFOQUE (E) PREJUDICA A MENSAGEM E CAUSA ESTRANHEZA AO LEITOR



Fonte: Miro Bacin.

FIGURA 8: A NITIDEZ PERMITE REGISTRAR A AÇÃO DE FORMA CLARA E AGRADÁVEL



Fonte: Miro Bacin.

TÉCNICAS: DETALHES

Detalhe, ou *close-up*, é denominado o plano fotográfico obtido a partir da aproximação da pessoa ou do objeto, feita de modo físico (deslocamento do fotógrafo) ou mecânico

(movimento de lente chamado *zoom*), o que possibilita uma visão próxima e pormenorizada. Se a câmera tiver um bom *zoom*, não é necessário nos aproximarmos para a captura dos detalhes da ação, como mãos, olhares, entre outros. Caso isso não seja possível, a solução será chegarmos perto e focarmos no detalhe escolhido, optando por capturar a imagem ou pelo lado ou pelas costas/sobre a cabeça da criança, não chamando sua atenção, visando um resultado "natural".

FIGURA 9: ESCOLHIDAS PARA O REGISTRO DO PROFESSOR FOCAM OS MOVIMENTO DAS MÃOS E SUA INTERAÇÃO COM OS OBJETOS



Fonte: Miro Bacin.

FIGURA 10: ESCOLHIDAS PARA O REGISTRO DO PROFESSOR FOCAM OS MOVIMENTO DAS MÃOS E SUA INTERAÇÃO COM OS OBJETOS



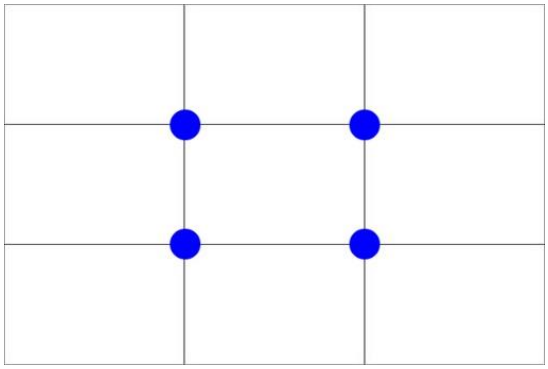
Fonte: Miro Bacin.

TÉCNICAS: REGRA DOS TERÇOS

Os iniciantes na fotografia tendem a colocar seus assuntos no centro do quadro. Entretanto, com a observação de outras imagens e a prática sistemática, o professor que busca produzir imagens com qualidade estética recorre à Regra dos Terços. A ideia é traçar duas linhas imaginárias, na vertical e na horizontal, de modo que elas se cruzem, dividindo a imagem em

três partes (terços) horizontais e três terços verticais, como mostra a ilustração abaixo. O assunto que desejamos destacar para obtermos uma foto equilibrada deve estar em uma dessa interseções. Como resultado, teremos uma composição descentralizada e harmoniosa.

FIGURA 10: GRADE (E) COM OS PONTOS FORTES: CÂMERAS E CELULARES ATUAIS TRAZEM ESSA GUIA COMO OPÇÃO PARA O ENQUADRAMENTO



Fonte: Eduardo e Monica, 2022.

FIGURA 11: SEGUINDO A REGRA DOS TERÇOS, A CRIANÇA ESTÁ POSICIONADA NOS PONTOS FORTES à ESQUERDA, GANHANDO DESTAQUE COMO PROTAGONISTA DA CENA



Foto: Miro Bacin.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pano de fundo deste ensaio, de cunho qualitativo e bibliográfico, revelou um profícuo campo de estudos, a fotografia, como uma forma de descrição do que é observado e registrado acerca do desenvolvimento da criança na Educação Infantil. Trata-se de uma observação enquanto ato interpretativo do professor, que permite registros sistemáticos e constantes de uma visão global sobre cada aluno. Esse olhar atento viabiliza a documentação pedagógica, como abordagem de acompanhamento e avaliação da aprendizagem, para responder a indagação: “Quem é essa criança em sala de aula?”.

Os conhecimentos, compartilhados por diferentes fontes, permitiram-nos a compreensão segura de que a fotografia traz a "escuta da infância". Ela se coloca como uma ferramenta ao educador no momento de promover o registro das ações da criança e permite que ele organize suas práticas pedagógicas conforme as especificidades identificadas em cada criança pela leitura das imagens. Concluímos, dessa forma, que a fotografia incide sobre o acompanhamento do desenvolvimento e, portanto, em muito pode contribuir à observação sobre aspectos cognitivos e comportamentais e a auxiliar no processo de avaliação do aluno.

A "fotografia-educação" é um tema que merece mais a nossa atenção e investimentos. A fotografia, em uma visão ampla e dinâmica, tem de ingressar no ambiente escolar a partir do professor, que deve estar preparado. Temos essa defasagem, pois muito do que se faz em fotografia depende de um mínimo de familiaridade com os dispositivos.

Mas o que se tem já é um alento e uma esperança. Basta prestarmos atenção aos varais e murais, em sala de aula ou nos corredores das instituições, repletos de imagens dos alunos, em variadas atividades. Ali está o olhar do professor, mesmo que o resultado esteja aquém do esperado; ainda há fragilidades na comunicação envolvendo as potencialidades dos estudantes e os contextos onde estão inseridos.

Por isso, além de pensarmos a câmera como a extensão do olhar do professor, há a necessidade de instrumentalização técnica para a elaboração de registros com qualidade fotográfica e comunicativa. Apontamos algumas dessas técnicas e a sua relação com os registros e a documentação, visando contribuir para a confecção de imagens que traduzam e documentem o cotidiano vivido pelas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, Diogo Rodrigues. **A fotografia como instrumento de educação visual**. 2014. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014.

BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BORBA, Lídice Guimarães Souza de. **Fotografia e educação**: práticas pedagógicas mediadas pela imagem. 2017. 56 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CARRIERI, André. Entrevista com André Carrieri e professoras participantes do **Curso de Fotografia e Documentação pedagógica**, segundo semestre de 2014. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=vGou1CrCwtk. Acesso em 20 set. 2022.

CARRIERI, André. **Por uma alfabetização da "câmera interna"**. 2018. Disponível em: https://blog.institutosingularidades.edu.br/por-uma-alfabetizacao-da-camera-interna/. Acesso em 20 jan. 2023.

CARRIERI, André. **Professora, a câmera é o seu brinquedo!** 2014. Disponível em: https://www.dialogosviagenspedagogicas.com.br/blog/professora-a-camera-e-o-seu-brinquedo. Acesso em 12 dez 2022.

CATALÁ, Domenech, J. M. **A forma do real**: introdução aos estudos visuais. São Paulo: Summus, 2011.

CHANAN, Marcela Juliana. **A fotografia como registro pedagógico na Educação Infantil.** Cultura infantil: brincar. Arte. Literatura. Natureza. Corpo. 2021. Disponível em: https://www.blogculturainfantil.com.br/post/a-fotografia-como-registro-pedag%C3%B3gico-na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil. Acesso em 30 de abr de 2023.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cultura visual e infância**. 31ª Reunião da ANPED (Mesa: Cultura visual, gênero, educação e arte). Caxambu, MG, 2008.

EDUCAÇÃO INFANTIL: A utilização da Documentação pedagógica na Educação Infantil a partir dos conceitos da BNCC. Boas práticas. Educação Infantil, 2022. Disponível em: https://observatorio.movimentopelabase.org.br/a-utilizacao-da-documentacao-pedagogica-na-educacao-infantil-a-partir-dos-conceitos-da bncc/#:~:text=Na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Infantil%2C%20a%20documenta%C3%A7%C3%A3o,Nacional%20Comum%20Curricular%20(BNCC). Acesso em 30 mar. 2023.

DANTAS, E. M. **Fotografia e complexidade**: a educação pelo olhar. Tese (Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação – UFRGN. Natal, 2003.

FOCHI, Paulo Sergio. **A Documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico**: o caso do Observatório da Cultura Infantil. São Paulo, 2019.

FOCHI, Paulo Sergio; FIGUEIREDO, Ana Claúdia. CARVALHO, Levindo Diniz. **Avaliação, registro e Documentação pedagógica na Educação Infantil**. Seminários Integrados: Infância e Educação Infantil. Nepei - FaE / UFMG. (2020).
Disponível em: https://poseducacao.unisinos.br/blog/paulo-fochi#biografia, acesso em 14 de abril de 2023.

Guia Completo de Fotografia para Iniciantes: dicas Simples e Práticas para os Amantes da Fotografia", Amofotolivro. São Paulo, 2017. Disponível em: https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/24017/1497961385eBook-Guia-de Fotografia.pdf. Acesso em 25 abr. 2023.

HOLZBRECHER, A. **La fotografía en la educación mediática**: su papel en la labor educativa (extra) académica. In: Revista de Currículum y Formación del Profesorado, 19 (1), 380-394, 2015. Disponível em: <http://goo.gl/p1tXHK<http. Acesso em 12 mar. 2022.

JABLON, Judy R.; DOMBRO, Amy Laura; DICHITELMILLER, Margo L. **O poder da observação**: do nascimento aos 8 anos. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes e ALMEIDA, Maria Isabel de. **A documentação pedagógica na Educação Infantil**: traçando caminhos, construindo possibilidades. R. Educ. Públ. [Online]. 2011, vol.20, n.44.

MENSLIN, G. **A Fotografia na Documentação pedagógica**. 2015. Disponível em: https://www.youtube.com/results?search_query=Mentoria%3A+Potencia+pedag%C3%B3gica+da+fotografia. Acesso em 29 ago. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66, 2012. DOI: 10.20396/rdbci.v10i1.1896. Acesso em: 11 mar. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

ROSSET, Joyce M.; WEBSTER, Maria Helena; RIZZI, Angela. **Documentação pedagógica**: 7 passos para reunir e organizar os registros. Tempo de Creche, 2019.

SOUZA, S. J; LOPES, A. E. **Fotografar e narrar**: a produção do conhecimento no contexto da escola. Cadernos De Pesquisa, (116), 61–80. 2013. Disponível: https://publicacoesfcc.emnuvens.com.br/cp/article/view/582. Acesso em 20 abr. 2023.

TARDY, Michel. **O Professor e as Imagens**. São Paulo, Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1976.

TIBURI, Marcia. **Aprender a pensar é descobrir o olhar**. Jornal do Margs, edição 103, set/out, 2004.

VIERO, Eduardo. **O que é regra dos três terços: um guia para iniciante**. Eduardo e Mônica, 2022. Disponível em: https://www.eduardo-monica.com/new-blog/regras-dos-tercos. Acesso: 03 maio. 2023.

WEFFORT, Madalena Freire. **Observações, registro, reflexão:** Instrumentos metodológico I. São Paulo: Publicações Espaço Pedagógico; Série Seminários, 1992.